

Numa zona de forte presença das Forças de Defesa e Segurança

ACNUR denuncia graves abusos contra deslocados de Palma em Quitunda

A vila de Quitunda é a nova comunidade construída para as famílias realojadas no âmbito do projecto “Mozambique LNG”, da “Total”. A vila está perto do acampamento da “Total”, uma zona de forte presença das Forças de Defesa e Segura

Maputo (Maputo) – O Alto-Comissariado Nações Unidas para os Refugiados diz que há graves abusos cometidos contra pessoas vulneráveis (mulheres e crianças), entre os deslocados do ataque de 24 de Março à vila-sede do distrito de Palma, na vila de Quitunda, em Palma, na província de Cabo Delgado. A informação consta num comunicado de 30 de Abril, a cuja cópia o teve acesso. No comunicado, o ACNUR não diz quem são os autores dos abusos. Contactámos Juliana Ghazi, oficial associada de Relações Externas do ACNUR em Maputo, que disse que não podia determinar quem são os autores.

A vila de Quitunda está muito perto do projecto “Mozambique LNG”, da “Total”, uma zona de forte presença das Forças de Defesa e Segurança. “Na vila de Quitunda, em Palma, o ACNUR recebeu relatos de graves abusos cometidos contra grupos vulneráveis, incluindo agressões físicas a pessoas que tentavam fugir para áreas mais seguras usando barcos”, lê-se no comunicado do ACNUR, que não diz quem são os autores dos graves abusos. A vila de Quitunda é a nova comunidade construída para as famílias realojadas no âmbito do projecto “Mozambique LNG”, da “Total”. A vila está muito per to do acampamento da “Total”, uma zona de forte presença das Forças de Defesa e Segurança. O esteve recentemente em Palma e testemunhou a forte presença militar na região, que protege o projecto e a população. Desde o acampamento da “Total”, em Afungi, passando por Quitunda, até Palma, há uma forte presença das Forças de Defesa e Segurança. A maior parte das pessoas que foge de Palma e vai para Pemba, passa por Quitunda. Há um grande portão, do lado da vila de Quitunda, que dá acesso ao acampamento da “Total”, por onde passam os deslocados que de pois são transportados por via área ou marítima para Pemba. Esse local regista uma grande enchente de pessoas, que aguardam a vez para entrarem em Afungi, depois de um processo longo e penoso de triagem feito pelas Forças de Defesa e Segurança. Esse processo decorre em lo cal aberto. As pessoas estão sujeitas a chuva, frio e sol. Quando estive mos em Afungi, no dia 12, chovia torrencialmente. Há pessoas que pernoitam do lado de Quitunda, sem qualquer tipo de protecção. O Governo tem estado a dizer que Palma está sob controlo das Forças de Defesa e Segurança. A questão que se coloca é: quem são os autores dos abusos reportados pelo ACNUR? Segundo o ACNUR, o ataque a Palma provocou cerca de 30.000 deslocados. O ACNUR diz-se pro fundamente preocupado com as consequências humanitárias devido à “rápida ascendência de violência no Norte de Moçambique, onde cerca de 30 mil pessoas foram forçadas a fugir da cidade costeira de Palma, depois de esta ter sido atacada por grupos armados, a 24 de Março”. “Estamos especialmente preocupados com a segurança e o bem- -estar dos mais vulneráveis entre os deslocados, incluindo mulheres e crianças”, diz o ACNUR. Dezenas de pessoas foram mortas durante os ataques, enquanto milhares fugiram a pé, pela estrada e por mar. “Acredita-se que muitas mais pessoas ainda estejam presas em Palma. Aquelas que fugiram enfrentaram barreiras

significativas ao procurar abrigos seguros dentro e fora do país”, lê-se no comunicado. No documento, pode ler-se também que as mulheres e as crianças representam quase 80% das vítimas de abusos dos Direitos Humanos e vêm recebendo assistência do AC NUR, juntamente com outros deslocados internos em Pemba, Mueda, Montepuez, Negomano e Quitunda. O ACNUR fala em separação das famílias e diz que “centenas de crianças chegaram traumatizadas e exaustas depois de serem separadas das suas famílias. Muitas outras vieram na companhia das suas mães”. Conta que os que conseguem escapar da violência chegam aos centros de acomodação sem pertences, muitas vezes com problemas de saúde, incluindo ferimentos e desnutrição grave. Desde 2017, a guerra em Cabo Delgado provocou cerca de 2.000 mortos e forçou o deslocamento de cerca de 700.000 pessoas, que se juntam às 30.000 de Palma. (André Mulungo)

Canalmoz, 03.05.2021, ed.nº 2950, Pág. 01